

# Na luta, você muda a história

Sempre que o povo se uniu e foi às ruas para lutar por seus direitos, conseguiu mudar a história. Assim foi na campanha das Diretas, Já!, em 1984, fundamental para a redemocratização e as eleições presidenciais garantidas a partir de 1989 e na mobilização puxada pelo movimento estudantil, em 1992, que garantiu o *impeachment* de Collor. Agora, mais uma vez, o trabalhador precisa ser o protagonista para derrubar as reformas da Previdência e trabalhista. O governo Temer quer impor a milhões de trabalhadores a humilhação de subempregos, sem direito as férias remuneradas, 13º, verbas rescisórias e nenhuma conquista prevista e garantida na atual legislação e nas convenções coletivas de trabalho. As atuais reformas atendem exclusivamente à ganância de empresários e banqueiros.

Só a mobilização popular poderá impedir que essas reformas passem. Não se omita. Sua indiferença poderá custar muito caro: um país sem futuro, sem esperança e sem direitos para você e para seus filhos. Participe do protesto desta sexta-feira, dia 31 de março, na Candelária, a partir das 16h (mais detalhes na página 4).

**Abril de 1984 - Diretas, Já!**



**Agosto de 1992 - Fora, Collor!**



**31 de março de 2017 - Diga não às reformas de Temer!**





## DEBATE

Defesa da  
Previdência

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro realiza no dia 3 de abril, a partir das 9h30, um debate público da “Frente Parlamentar em Defesa da Previdência Social”. A iniciativa do encontro, que será realizado no Plenário Teônio Villela, no palácio Pedro Ernesto, na Cinelândia, é do vereador Reimont (PT).

## AGÊNCIAS NO TÉRREO

Lei não  
é cumprida

A Lei 1451-A/2004, de autoria do deputado estadual Paulo Ramos (PSOL), prevê que todas as agências bancárias do Estado do Rio de Janeiro precisam manter, no andar térreo, caixas convencionais para o atendimento à população. Entretanto, mais de 12 anos depois de ter sido sancionada, os bancos insistem em descumprir a legislação, prejudicando principalmente aos idosos e portadores de deficiência física.

O parlamentar solicitou ao Sindicato, um levantamento das unidades que não estão cumprindo a legislação e promete viabilizar uma fiscalização para que os bancos sofram sanções previstas no Código de Defesa do Consumidor.

A diretora de Imprensa do Sindicato, Vera Luiza Xavier, cobra dos bancos o cumprimento da lei. “Os banqueiros não respeitam a categoria, não estão nem aí para os clientes e a população em geral e não cumprem sequer as leis, porque se acostumaram a fazer o que querem neste país. O Sindicato vai ajudar no que for preciso e as pessoas têm de denunciar as unidades que estão funcionando sem cumprir a legislação. Não é possível que, um setor tão lucrativo, não possa colocar pelo menos um funcionário no caixa, no piso térreo, para atender aos clientes”, destaca a sindicalista.

Conquistas, corações  
e mentes atacados

Nós trabalhadores não podemos ficar calados diante de tantos ataques: terceirização, reformas da Previdência e Trabalhista, desmonte dos bancos públicos, retrocessos nunca antes vistos na história desse país.

O projeto de Terceirização, aprovado na Câmara Federal pela maioria dos deputados, estava adormecido, esquecido mesmo, desde o governo FHC. Com a conta sendo cobrada por quem apoiou o golpe, o governo desengaveta todo tipo de ação para despejar em cima do trabalhador e retirar nossos direitos. Já disse milhões de vezes e não vou parar de repetir: essa conta não é nossa. Não foram os trabalhadores que avalizaram o golpe, e sim, empresários, banqueiros e políticos que só levam vantagens com esses ataques aos direitos do trabalhador.

A terceirização geral e irrestrita é mais uma medida que vai dissolvendo o país e hipotecando o nosso futuro. A terceirização enterra a

CLT. Mais do que isso, precariza todo tipo de trabalho. Tudo terceirizado, tudo temporário, tudo em prol de um suposto lucro que não é distribuído. Como os bancos vão funcionar sem bancários comprometidos com o trabalho? Sem

ção do impeachment da presidenta Dilma Rousseff. O cinismo e a falta de compromisso com o bem-estar da população são indistigáveis. Esse governo está desrespeitando a todos os cidadãos. A Reforma da Previdência, ao lado da terceirização e da Reforma Trabalhista, pode ser o maior desmonte social da história brasileira. Com uma caneta e um punhado de deputados citados em processos de corrupção, conseguem acabar com direitos sociais e trabalhistas que conquistamos com muita luta e coragem nos últimos anos de governos progressistas.

Eles são muitos, eles são fortes, e, mais do que nunca, precisamos reagir a esses ataques e estar nas ruas na próxima sexta-feira, dia 31, com toda energia defendendo os nossos direitos. Não podemos deixar que assaltem as nossas conquistas, os nossos corações e as nossas mentes.

*Adriana Nalesso  
Presidenta do Sindicato  
dos Bancários Rio*



caixas e gerentes com formação para tal? A ideia é oferecer serviços cada vez com menos qualidade e funcionários sem direitos em prol do lucro excessivo.

O que vimos acontecer na última quarta-feira no Congresso foi mais um ato do espetáculo de horror que começou com a vota-

Terceirização de cargos públicos  
contraria Constituição Federal

Sonho de muitos brasileiros, o emprego público vai se tornar uma realidade mais difícil com a possibilidade de empresas e bancos públicos poderem terceirizar todos os seus setores. A avaliação é do procurador-geral do Ministério Público do Trabalho (MPT), Ronaldo Fleury. O PL não especifica que apenas as pessoas jurídicas de direito privado estão liberadas para contratar tercei-

rizados em todas as atividades. Ao não fazer essa ressalva, a lei dá margem para que também as pessoas jurídicas de direito público (a administração pública direta) possam implantar a terceirização, inclusive em setores essenciais. Fleury, afirma, porém, que há chances de a lei ser anulada por contrariar o segundo parágrafo do artigo 37 da Constituição Federal, segundo o qual “a investidura em car-

go ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos”.

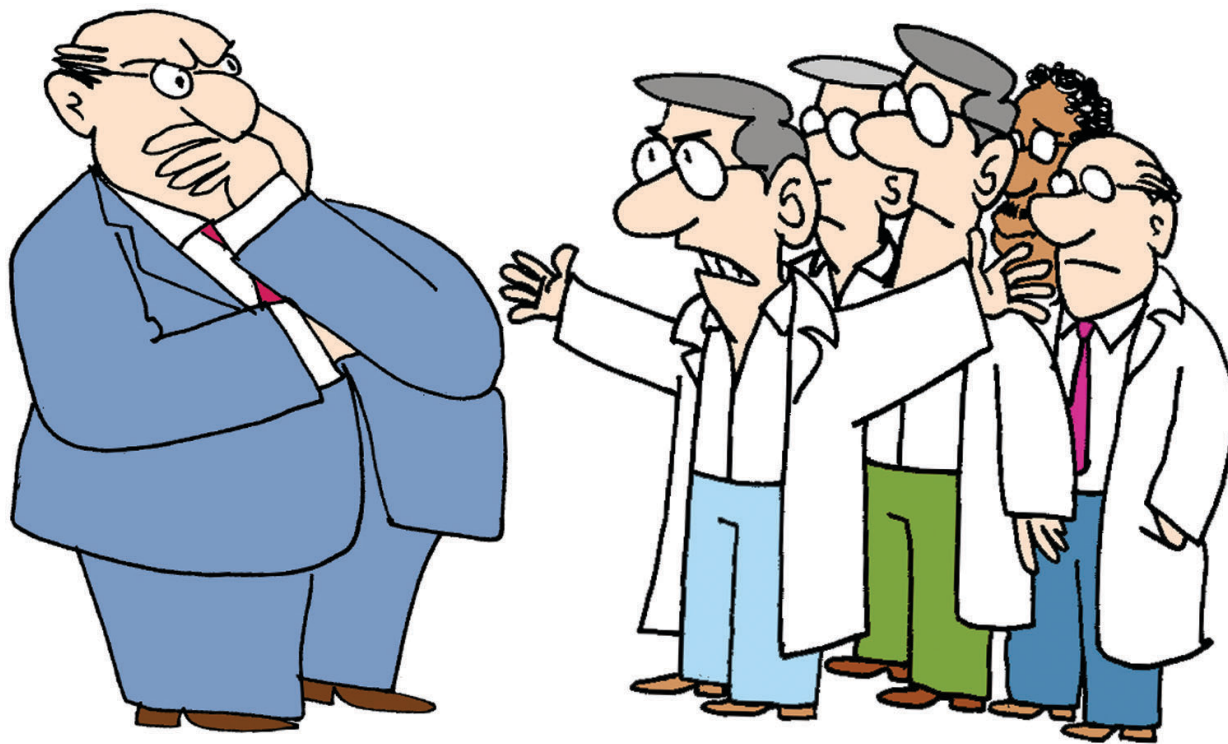
“Nós estamos avaliando a constitucionalidade do projeto que foi aprovado. Vai depender do texto que for sancionado e, se for o caso, nós vamos acionar a Procuradoria Geral da República para que entre com Ação Direta de Inconstitucionalidade”, explica.

## BANCÁRIO

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

# Escalada do autoritarismo na Finep

*E-mail aos funcionários são proibidos. Luz e água cortados. Afin e Sindicato convocam ato em frente ao Ventura, nesta terça-feira, ao meio-dia*



A diretoria da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) proibiu a Associação dos Funcionários (Afin) da estatal de se comunicar com os seus associados via e-mail institucional, em 10 de março e cortou água e energia elétrica da sede da entidade, em 20 de março. Medidas como estas nunca foram tomadas em 50 anos de existência da empresa, caracterizando-se como práticas antissindicais, censura e tentativa de impedir o direito à livre organização sindical e o direito de manifestação.

Trata-se de uma escalada de medidas autoritárias numa clara tentativa de fazer calar a Afin, por mobilizar os funcionários a defender o retorno das atividades da Finep para o prédio da Praia do Flamengo, 200, onde originariamente funcionava em sete andares próprios, antes de mudar para seis andares do Edifício “Ventura Tower”, na Avenida Chile, 330, alugados ao banco BTG-Pactual, gerando um custo adicional de mais de R\$ 2 milhões por mês. O BTG está sendo investigado pela Lava Jato. Seu presidente, André Esteves, foi preso em novembro por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), e colocado em liberdade logo depois.

A campanha pelo retorno foi iniciada a partir da informação de que o presidente da estatal, Marcos Cintra, decidiria, agora, no fim de

março, se transferiria, ou não, as atividades da Finep de volta ao prédio do Flamengo. É diante da possibilidade de poder decidir-se pela venda dos andares próprios.

Diante deste risco, a Afin e o Sindicato estão tomando várias medidas. Entre elas, convocam os funcionários para um protesto, nesta terça-feira (28/3) ao meio-dia, em frente ao “Ventura Tower”. Será também um ato pelo retorno ao Flamengo. Outras manifestações deverão ser realizadas.

## DESPERDÍCIO

A mudança para o Ventura, em 2014, foi uma aventura paga pelo dinheiro público. A Afin e os funcionários se mobilizaram para impedir a concretização da transação milionária, mas ela acabou se concretizando. O contrato assinado com o BTG-Pactual previa o pagamento de R\$ 200 milhões de aluguel em dez anos. Fora os custos com o condomínio e o IPTU dos imóveis da Finep no Flamengo que permaneceram vazios, sem ser alugados. O “Ventura” é o metro quadrado mais caro da América Latina. Inclusive, em função do alto valor, BNDES e Petrobras praticamente já deixaram os imóveis que alugavam no prédio.

A mudança foi apontada pela Afin, na época, após apresentar

estudos técnicos, como imotivada, milionária e sem transparência, sendo que acompanhada do desejo de não sair do prédio da Praia do Flamengo 200, por 80% do corpo funcional, segundo pesquisa à época.

A venda dos sete andares e a permanência no “Ventura Tower” seria um ato contra a estatal e seu patrimônio tendo como beneficiário o grupo BTG-Pactual. O desperdício do dinheiro público continuaria. A existência de uma norma interna que permite a alienação do patrimônio da financiadora é uma porta aberta para que isso aconteça.

## ELEIÇÃO DO CA

Numa pesquisa feita pela Afin, 91% dos funcionários se posicionaram pela volta ao prédio da Zona Sul. O retorno, que reduziria os gastos da Finep, depende de uma decisão do Conselho de Administração (CA) da estatal, que se reúne nesta quarta-feira (29/3). Justamente neste momento, acontece a eleição do representante dos empregados no CA. A Afin se posicionou, alertando os empregados que havia candidaturas comprometidas com o retorno à Praia do Flamengo, outras, não, tendo em conta o relevante papel que o representante dos empregados poderá vir a ter, inclusive, nesta questão.

## Descumprimento do Acordo coletivo

A diretoria da Finep está descumprindo o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) assinado em dezembro passado, bem como a ata da negociação, que prevê a contratação de uma consultoria para estudar a resolução de pendências ligadas ao nível médio. Entre estas pendências está o restabelecimento da interseção na carreira. O prazo de conclusão do estudo seria setembro, sendo que, até agora, a consultoria não foi sequer escolhida.

Em relação ao acordo, não apenas não fez o desconto da Contribuição Assistencial, previsto na cláusula 8ª e aprovado em assembleia para repor os gastos do Sindicato com a campanha salarial, como quer fixar um novo prazo para a entrega de cartas de oposição. Para o diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa, a venda do prédio próprio, o descumprimento do ACT e a retaliação à Afin estão no contexto de um governo golpista sem o mínimo respeito ao povo e ao patrimônio público.

## CALABOUÇO

### Livro relata resistência estudantil contra ditadura

O “Núcleo dos Irredentos” e a OAB-RJ convidam para o lançamento do livro *Calabouço: a rebelião dos estudantes contra a ditadura civil-militar em 1968*, de Geraldo Jorge Sardinha.

O evento é nesta quarta-feira, dia 29 de março, a partir das 17h, na Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro (Av. Mal. Câmara, 150, 9º andar, Centro).

O Restaurante Central dos Estudantes, conhecido como Calabouço, inaugurado em 1951, foi, durante as décadas de 1950 e 60, um restaurante estudantil que oferecia comida a baixo custo para estudantes de baixa renda no Rio de Janeiro. Foi também palco de várias manifestações por melhorias na educação e contra o regime militar. No dia 28 de março de 1968, o estudante Edson Luís Lima Souto foi morto durante uma manifestação contra o fechamento do restaurante, no Rio de Janeiro.



# Mobilização do dia 31, contra os ataques de Temer, é preparação para a greve geral

*Protesto desta sexta-feira (31) terá concentração às 16h, na Candelária, com passeata pela Av. Rio Branco até a Cinelândia*

Contra a retirada de direitos da classe trabalhadora, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais programaram um conjunto de ações para o próximo dia 31 de março, Dia Nacional de Mobilização.

A data será o marco da organização dos trabalhadores para a greve geral em abril. A noção da CUT é que a única coisa que poderá reverter a tragédia que está em curso no Brasil é uma grande greve geral. As mobilizações do dia 31, assim como ocorreu nos dias 8 e 15 de março, Dia Internacional das Mulheres e Dia Nacional de Paralisação, respectivamente, deverão tomar as ruas de todo o país. Paralisações de categorias, manifestações, trancamento de avenidas e rodovias são algumas das ações previstas.

Toda a sociedade está sendo convocada a ir às ruas contra a reforma da Previdência, a reforma



**PARTICIPE** - O Sindicato convoca todos os bancários e bancárias para a manifestação do dia 31 de março e para a greve geral, em abril. As reformas da Previdência e trabalhista não podem passar

trabalhista e a terceirização, que são motivos suficientes para os trabalhadores participarem da passeata nesta sexta-feira, 31 de março, da Candelária à Cinelândia. As centrais definiram o dia 28 de abril, para a realização da greve geral. Este dia será de conscientização de toda a sociedade brasileira sobre a importância da greve nacional.

Consciente de que só a luta poderá pôr fim às trágicas iniciativas do governo golpista de Temer, a presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, convoca os bancários para organização da greve geral. “Chegamos ao ponto mais alto de ataques aos nossos direitos. Os bancários podem desaparecer como categoria, sem não formos à luta. Não podemos recuar. Ir adiante, quer dizer lutar com a arma mais eficiente do trabalhador, a greve geral”, disse a dirigente, completando: “Só a luta te garante”.

## Ministra do TST desmente Temer sobre reforma trabalhista



**ORIGEM DE CLASSE** - A atual Ministra do TST, Delaíde Mirante Arantes foi uma menina pobre da Zona Rural de Goiânia e trabalhou como doméstica para sobreviver e estudar

O governo Michel Temer tem gastado uma fortuna em publicidade para convencer a sociedade de que a reforma trabalhista é boa e necessária para maior produtividade e retomada do crescimento econômico do país. Entretanto, a ministra do Tribunal Superior do Trabalho Delaíde

Alves Miranda Arantes rebateu os frágeis argumentos do Palácio do Planalto. “Há grandes inverdades”, disse a respeito das justificativas do governo Temer para promover a reforma trabalhista. A afirmação foi feita em uma audiência pública na comissão especial que trata do PL 6787/16 no Congresso Nacional.

Para a ministra, o momento não é apropriado para uma reforma trabalhista, que virá em prejuízo do povo e dos trabalhadores. “É um momento de grave crise das instituições democráticas, e precisamos nos preocupar em defender a democracia”, afirmou. Confirma no quadro as explicações procedentes da Ministra.

**Resposta a Maia** - A magistrada rebateu ainda os ataques do

presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia, declarando à imprensa que a Justiça do Trabalho “nem deveria existir”. Delaíde citou artigo de outra ministra do TST, Kátia Magalhães Arruda, no qual afirma que não deveria existir no Brasil é “pobreza, discriminação, corrupção, intolerância, abuso de poder, autoridades que falam e agem contra os princípios e regras constitucionais”.

### Discurso do governo cai por terra

#### **AS MENTIRAS DE TEMER**

- A reforma trabalhista vai gerar mais empregos.
- A Legislação Trabalhista brasileira é obsoleta.
- A negociação acima da legislação será benéfica aos trabalhadores.

#### **A AFIRMAÇÃO DA MINISTRA**

- “Em lugar nenhum do mundo, as reformas geraram empregos; ao contrário, geraram a precarização de empregos”.
- “A CLT teve 75% dos seus artigos alterados, mas preservando os direitos básicos do trabalhador”.
- “O negociado sobre o legislado vai precarizar ainda mais o trabalho”.